

NOTAS SOBRE O ENSINO E OS PROFESSORES DE DERMATOLOGIA NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Newton Alves Guimarães
Faculdade de Medicina da Bahia; Salvador, BA, Brasil

O ensino médico no Brasil foi criado a 18 de fevereiro de 1808, por Carta Régia assinada pelo Príncipe Regente D. João, devendo ser ministrado na denominada Escola de Cirurgia da Bahia, sediada no edifício onde, até então, funcionava o Colégio dos Jesuítas, localizado no “Terreiro de Jesus”.

Em 1815, também através de “carta régia”, a Escola de Cirurgia foi transformada em Colégio Médico Cirúrgico, e o curso médico estendido a 5 anos, com as seguintes disciplinas: anatomia, matéria médica e química farmacêutica; anatomia e fisiologia; higiene, patologia e terapêutica; instruções cirúrgicas e operações obstétricas e medicina prática e Obstetrícia.

Em 1880, foi individualizado o ensino da dermatologia, denominada a disciplina “Clínica das Doenças Cutâneas e Sifilíticas” e sendo lecionada pelo então Professor Adjunto Alexandre Evangelhista de Castro Cerqueira. A essa época já passara a efetivar-se o ensino das disciplinas clínicas da Faculdade de Medicina da Bahia no Hospital Santa Isabel, da Santa Casa de Misericórdia, o que perdurou até a inauguração, em 1948, do Hospital das Clínicas, hoje Complexo Hospital Universitário Prof. Edgar Santos. Em 1885, Alexandre Cerqueira, após submeter-se a concurso, foi nomeado, por decreto de sua Majestade, o Imperador D. Pedro II, “lente” da referida disciplina, passando a “catedrático” em 1886, e tornando-se, assim, o primeiro catedrático da especialidade no País.

Notabilizou-se Alexandre Cerqueira por ter sido o primeiro a identificar e descrever casos de “tinea nigra”. Embora não tenha publicado os seus casos e o resultado de suas investigações, eles foram objeto da tese do seu filho, Antonio Gil Castro Cerqueira Pinto, apresentada para obtenção do grau de doutor em medicina à Faculdade de Medicina da Bahia, no ano de 1916. Na referida tese, o Dr. Antonio Gil propõe o nome de “keratomicose nigricans palmar” e escreve textualmente: “Poucos teem sido os casos mencionados da moléstia, vista pela primeira vez no ano de 1891 pelo Dr. Alexandre Cerqueira, em um doente de enfermaria do Cons. Ramiro Monteiro” (Professor de Clínica Médica).

No referido trabalho, além de minuciosa descrição do aspecto clínico e do diagnóstico diferencial, são apresentadas reproduções de culturas e aspectos microscópicos do fungo, em material colhido das lesões.

Recebido em 22/08/2007

Aceito em 04/09/2007

Endereço para correspondência: Prof. Newton Guimarães, Rua João das Botas, 225 – IDAB, Canela – 40110-160 – Salvador, Bahia - Brasil. E-mail: cpng@ig.com.br.

O Professor Alexandre Cerqueira regou a cadeira de Dermatologia e Sifilografia até o ano de 1915, ano em que foi substituído por Albino Arthur da Silva Leitão, nomeado após aprovação em concurso.

Conhecido por sua irretocável integridade, embora homem de sólida cultura humanística e grande erudição, o Professor Albino Leitão não se destacou entre os especialistas da época por ser avesso a publicar, e nem mesmo ter exercido a clínica privada. Era de formação eminentemente teórica, e seu exercício da profissão limitava-se ao atendimento gratuito à população de São Sebastião do Passe, cidade vizinha a Salvador, onde passava as férias.

Num gesto de raro desprendimento, o Professor Albino Leitão aposentou-se antes da compulsória, por tempo de serviço, para permitir ao seu sucessor e fraternal amigo, Professor Flaviano Silva, que era mais idoso que ele, assumir as funções de Catedrático por alguns anos.

Assim, em 1945, aposentado o Professor Albino Leitão, passou a ocupar a cátedra de dermatologia o Professor Flaviano Imbassahy da Silva. Este, ao contrário do seu antecessor, era pesquisador infatigável. Falando e escrevendo fluentemente vários idiomas, correspondia-se com os maiores mestres da dermatologia internacional, e assim, como também por suas inúmeras e valiosas publicações tornou-se conhecido e respeitado como um dos maiores dermatologistas brasileiros do seu tempo, no País e no estrangeiro.

Entre as suas contribuições originais destaca-se a descrição “princeps” da forma de leishmaniose difusa anérgica” ou “leishmaniose hansenoide” (prioridade por alguns atribuída erroneamente a Convit e colaboradores), cujo caso foi apresentado por Flaviano Silva na I Reunião dos Dermato-Sifilografos Brasileiros, no Rio de Janeiro, em 1948, e publicada nos Anais da referida reunião (Tipografia do Jornal do Comércio: Rio de Janeiro, p. 97-103, 1948), sob o título “Forma Raríssima de Leishmaniose Tegumentar: Leishmaniose Dérmica não Ulcerada, em Nódulos e Placas Infiltradas e Hiperpigmentadas”. Também descreveu, por primeiro, as “Formas Melanodérmicas do Lupus Eritamatoso”, lesões hiperpigmentadas “d’emblee”, que ocorrem com certa frequência em indivíduos do grupo racial negro ou em mulatos, com lupus eritematoso discóide. Sua tese sobre “Notosidade de Lutz-Jeanselme” foi considerada, na época, como uma das mais valiosas contribuições ao estudo dessa afecção.

A esses trabalhos junta-se mais de uma centena de publicações sobre leishmaniose, esporotricose, granuloma inguinal, actinomicose, boubá, pinta, ainhum; enfim, não escapou à sua curiosidade científica e ao seu estudo

interessado qualquer dos assuntos da especialidade, principalmente da dermatologia tropical. Tal atividade o fez merecedor de numerosas distinções e honrarias.

Assim, o Professor Flaviano Imbassahy da Silva foi membro correspondente ou honorário de várias sociedades nacionais e estrangeiras; seu nome é um dos raros de autores brasileiros e figurarem no clássico Atlas publicado em Budapeste quando do I Congresso Internacional de Dermatologia, o *CORPUS ICONUM MORBORUM CUTANEORUM* de Nekam, como também na primeira edição da bíblia da dermatologia alemã, o tratado de Jadassohn. Recebeu a medalha Gaspar Viana, a maior honraria que concede a Sociedade Brasileira de Dermatologia, e foi o segundo membro dessa Sociedade elevado a categoria de Sócio Honorário, no particular precedido apenas pelo sábio Adolfo Lutz.

Aposentado compulsoriamente, no ano de 1949, o professor Flaviano Silva, assumiu a regência da cadeira, após concurso, o professor Newton Alves Guimarães, que assim se tornou o quarto catedrático da especialidade na tradicional Faculdade de Medicina da Bahia. A sua tese versou sobre o problema da resistência na lepra, investigado à luz de um dos assuntos de maior interesse e atualidade naquele momento, a “reação de alarme” de Selye.

O Professor Newton Guimarães preocupou-se em dinamizar o serviço sob sua direção, que havia sido recentemente transferido do velho Hospital Santa Izabel, da Santa Casa de Misericórdia, para o novo Hospital da Clínicas (atual Complexo Hospital Universitário Prof. Edgard Santos), como também em estimular a formação de novos especialistas. Estes, que eram menos de uma dezena, naquele tempo, contam-se hoje em mais de uma centena, espalhados na capital e em todo o interior do Estado, alguns com mestrado e doutorado, integrados à docência na Universidade e na Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública.

Entre as contribuições do Professor Newton Guimarães contam-se as primeiras publicações, no País, sobre a imunologia da Leishmaniose Tegumentar Americana, em colaboração com a então assistente da disciplina, Dr^a. Achiléa Lisboa Bittencourt, o estudo e descrição pioneira da dermatose causada pela picada

de mosquitos culicoides (maruins), estudos sobre a etiopatogenia e localizações iniciais das lesões histológicas da “ceratoderma marginal palmar” com a demonstração de sua identidade com as “placas de degeneração colágena” de Brooks; trabalho sobre o lupus eritematoso profundo, esporotricose, intensa atividade em congressos, no País e no estrangeiro, enfim uma atividade acadêmica desenvolvida juntamente com equipe da melhor qualidade, que ao lado de fecunda atuação em clínica privada, granjeou posição de destaque para a dermatologia baiana. De 1979 a 1981 exerceu a Presidência da Sociedade Brasileira de Dermatologia.

No ano de 1955, o Professor Newton Guimarães foi convidado para titular da cadeira de Dermatologia da recém-criada Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública; e no ano de 1957 foi distinguido com convite para reger a cadeira da especialidade na Escola Paulista de Medicina, função que desempenhou naquele ano, afastando-se para gozar de bolsa de estudos na Europa, oportunidade em que freqüentou os serviços do Professor Xavier Vilanova, em Barcelona, J.J. Kimig em Hamburgo e Marchionini em Munich.

A partir da reforma do ensino superior implantada nos anos 70, a disciplina de dermatologia foi praticamente “absorvida” pelo departamento de clínica médica, perdendo sua autonomia e muito das possibilidades de desenvolverem-se os seus serviços. O fato ocorreu também na Faculdade de Medicina da Bahia, e uma vez aposentado o Professor Newton Guimarães, no ano de 1991, não mais foi realizado concurso para titular, como ocorreu com várias outras disciplinas. A cadeira de Dermatologia passou a ser chefiada pelo professor adjunto Enio Maynard Barreto e, posteriormente, pela também professora adjunta Neide Ferraz.

No ano de 2000, com a transferência dos ambulatórios do hospital de ensino para novas dependências, no Pavilhão Prof. Magalhães Neto, o serviço de dermatologia ganhou melhor e mais amplas instalações enriquecendo-se também em equipamentos e recursos áudio-visuais.

A partir de agosto de 2006, tendo-se aposentado o Dr. Enio e a Dr^a. Neide, vem chefiando o serviço e a disciplina a Dr^a. Vitória Regina Pedreira também professora adjunta.